## Desastres naturais têm impacto maior em minas

## ■ CALAMIDADE PÚBLICA

Em 10 anos, estado registrou 8.095 ocorrências ligadas às chuvas, seca, incêndios e até doenças como a COVID-19. Para a CNM, intervenção humana impulsionou as tragédias

# Minas é líder nacional em desastres naturais

MATHEUS MURATOR

Minas Gerais lidera o ranking de desastres naturais entre as 27 unidades federativas do Brasil nos últimos 10 anos, de acordo com estudo feito pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) e d'uvlgado ontem. Ao todo, foram 8.095 registros no estado de 2013 até 2022. A CNM definiu como desas-

A CNM definiu como desastres naturals ocorrências porestiagem ou seca (41.3%); doenças infecciosas viria; como a COVID-19 (27.6%); chuvas (8.3%); enxurradas (4.2%); vendavais (3.2%); inuchações (3.2%); incêndios florestais em parques (2.1%); alagamentos (2.2%); incêndios florestais em áreas não protegidas (1.7%); chuvas de granizo (1.4%); deslizamentos (1.3%); e demais, não específicados (3.4%).

especificados (3.4%).
O segundo colocado no ranking é a Bahía, que está relativamente distante de Minas Geraís, com 5.441 desaxtres naturais nos últimos 10 anos, enquanto a Paraíba fecha o "podio" dos desastres nest ercorte temporal, com total de 4.407.

Presidente da CNM. Paulo Ziulkoski não elege outro motivo para o grande número em Minas e demais estados. Para ele, é claro que a intervenção humana interfere na maioria dos desastres. Atribuo isso tudo a uma questão da natureza, mas muito provocada pela intervenção humana. Lógico que pode ter um componente do clima, no caso de chuvas de Minas mesmo, Petrópolis recentemente, Rio Grande do Sul com a seca, mas é uma consecuência da forma como a economia está andando, é toda a produção, ocupação do solo, gestão ambiental em seu conjunto. Nesses casos, há também os aglomerados urbamos, que são as cidades. Se olhar por cima, no caso de chuva, não tem mais nem infiltração, não tem mais nem infiltração, não tem mais nem infiltração, não tem mais desastres², afirmou, ao Estado de Minas.

Estado de Minas.

O pico de desastres naturais em um ano é justamente do líder Minas, em 2021, quando o estado registrou 2.436 ocorrências, segundo a CNM. Minas Gerais também tem a segunda posição no número de desastres em um ano, com 2.348 em 2020. O terceiro maior número pertence de Bahia, com 1.210 registros também no ano retrasado.

A CNM se baseou no total de

ACNM se baseou no total de decretos municipais de emergência ou calamidade pública expedidos pelas prefeituras entre 2013 e 2022. Todos os estados brasileiros tiveram, pelo menos, um desastre natural ao ano nos últimos 10 anos. Isoladamente, Minas Gerais tem o maior número de decretos relativos a desastres ambientais no país nos últimos 10 anos. Quanto às regiões, contudo, o Nordeste lidera, com 46.8% dos decretos, seguido do Sudeste – região de Minas –, com 22,6% e Sul, com 16,1%.

#### MAIS DE UM BRASIL AFETADO

A CNM também levantou o número de pessoas afetadas pelos desastres naturais no período estudado – 1º de Janeiro de 
2013 e 5 abril de 2022. Ao todo, 
foram 347.441.381 cidadãos impactados no país nos últimos 10 
anos. O número equivale a mais 
de um Brasil. Segundo dados do 
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira é de cerca de 
214.4 milhões de pessoas.

214.4 milhoes de pessoas. O ano em que as pessoas foram mais afetadas por desastres naturais foi 2020. Ao todo, 83.073.219 brasileiros foram impactados por algum desastre naquele ano, marcado pelo início da pandemia da COVID-19 – o que ajuda a explicar o alto número.

Tassou a representar 27,6% do total [53:900 decretações] entre 2013 e 2022, correspondendo a 14,896 decretações que foram registradas em decorrência da calamidade sanitária pelos entes municipais. Portanto, excepcionalmente nos anos recentes, a evolução dos dados são sensíveis à evolução da pandemia\*, diz trecho do documento da CNM.

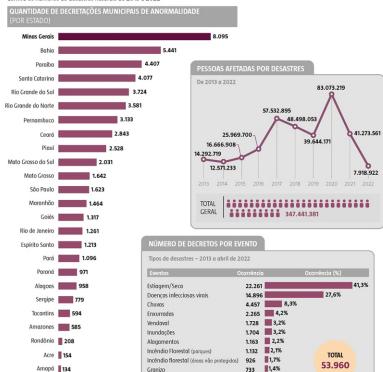
mento da CNM.

Na opinião de Paulo Ziulkoski a tendência para os próximos
anos é de piora. O presidente da
CNM considera que há pouco
avanço histórico no combate
aos riscos, uma repetição de
eventos em determinados lociais, e pouca ação. "Acredito que
a situação só tende a piorar, nada acontece sou mais pessimista, infelizmente, gostaria de não
ser. Há muita pouca coisa feita,
tem mais estrago do que a mitigação dele. No Brasil, são 360
milhões de pessoas afetadas, é
lamentável, muito triste. Mas
alguém, talvez, com a repercussão, possa olhar mais para ver
e a sociedade acorda um pouco, pois não diria que é culpa somente do governo, mas um
conjunto, todo mundo está nele, iniciativa privada e poder puiblico", diz.

PESO NO BOLSO Os desastres naturais também pesaram no bolso do brasileiro nos últimos

### **RANKING TRÁGICO**

Confira os números de desastres naturais de 2013 a 2022



Deslizamentos

FONTE: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS (CNM)

Roraima | 81

Distrito Federal | 20

10 anos. Segundo a CNM, o prejuízo econômico total foi de mais de RsS 341,3 milhões. Ele é dividido da seguinte maneira: RS 44.614.059.301 do setor público e RS 296.696.648.245 do setor privado.

tor privado.

A quantidade de danos materials também foi contablizada, com total de 5.235.050
obras ou edificações públicas ou privadas destruidas. Eles são tiplificados entre: unidades habitacionais, instalações públicas de saúde, educação, de uso comunitário, prestadoras de serviços e de infraestrutura que foram danificadas e ou destruídas



684 1,3%

Chuvas provocaram deslizamentos e enchentes no início do ano em cidades de MG, como Betim, onde água fez estragos na Colônia

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 13